

REFLEXÕES SOBRE OS GRUPOS ESCOLARES MINEIROS NA
MODERNIDADE REPUBLICANA

Reflections about the School Groups in Minas Gerais at the republican modernity

Daiane de Lima Soares Silveira*

Isaura Melo Franco**

Maria Aparecida Alves Silva***

ARAUJO, José Carlos Souza; RIBEIRO, Betânia de O. Laterza; SOUZA, Sauloéber Társio, (Org.). *Grupos Escolares na modernidade mineira: Triângulo e Alto Paranaíba*. Campinas, SP: Alínea, 2012, 352 p.

A pesquisa em História da Educação no Brasil obteve ganhos quantitativos e qualitativos bastante expressivos nas últimas duas décadas, consolidando-se como campo do saber, refletidos no incremento de grupos de pesquisa, de associações e de eventos científicos cujo eixo central é a pesquisa histórico educativa. No entanto, os desafios relativos à utilização dos resultados dessas investigações crescem na proporção em que se multiplicam as dissertações e teses defendidas nos vários programas de pós-graduação no país. Assim, a publicação desse livro decorre da preocupação em tentar diminuir o distanciamento entre as aquisições da pesquisa nos programas de pós-graduação e a realidade do ensino de graduação.

Segundo informam seus organizadores – José Carlos Souza Araújo, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro e Sauloéber Tarsio de Souza – o fator de motivação para a publicação da coletânea surgiu a partir da disciplina ministrada no Programa de Pós-graduação em Educação da FACED-UFU, no segundo semestre de 2009, intitulada “Grupos Escolares e Modernidade no Brasil”, de responsabilidade dos organizadores desse trabalho (p.13).

A obra “Grupos Escolares na modernidade mineira: Triângulo e Alto Paranaíba” possui onze capítulos, que apresentam o resultado de pesquisas já desenvolvidas sobre a história de alguns dos grupos escolares mais antigos das regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Assim esses artigos destacam o processo de implantação e organização dessas instituições escolares nessas regiões mineiras no início do século XX, relacionando-os com o contexto nacional de difusão dos ideais liberais republicanos que abarcam preceitos de moralidade, civilidade, ordem e progresso.

Desse modo, nos capítulos introdutórios são realizadas importantes discussões sobre a modernidade, a modernização e a educação escolar primária na forma dos grupos escolares nos municípios de Uberaba, Ituiutaba, Araxá, Araguari, Patrocínio, Patos de Minas, Uberabinha (atual Uberlândia) e Ibiá, apresentando como essas escolas pioneiras na região foram dando forma ao sistema escolar público nessas localidades.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: daianelss@hotmail.com

** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: isaurafranco@hotmail.com

*** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal da Educação de Rio Verde. E-mail: mariazinharv@hotmail.com

O primeiro Capítulo “A Escola Primária em Minas Gerais e no Triângulo Mineiro (1891-1930)” escrito pelos professores José Carlos Souza Araújo e Sauloéber Tarsio de Souza tem como foco abordar a institucionalização dos grupos escolares no Triângulo Mineiro de modo a vincular tal implantação com a significância da Escola Primária nos primeiros anos da República. Tem-se, portanto, que o arquitetar dos grupos escolares no Brasil e, desse modo, em Minas Gerais, esteve acorde aos ideais de modernidade importados da Europa, significando dizer, que traziam os princípios de ordem e progresso, de essencial relevância para a modernização do Estado. Ademais o governo mineiro (Reforma João Pinheiro de 1906) buscando acorrer problemas educacionais como o alto índice de analfabetismo, institui os grupos escolares numa política que se volta à escola primária que se assegura da reforma nos métodos de ensino, da disciplina escolar e da fiscalização rigorosa do serviço. Os autores mostram a extraordinária tarefa da política educacional, pois que não obstante o significativo crescimento do número de grupos escolares entre o período de 1908 a 1930, a escolarização da infância continuou com problemas, devido ao também expressivo crescimento demográfico. Assim, o Triângulo Mineiro foi uma região que apontou importantíssimo aumento da população, o que dificultava sobremaneira o trabalho público educacional.

Em “Modernidade, Modernização e Educação: Apontamentos sobre a categoria modernidade e possibilidades críticas” escrito pelas autoras Elizabeth Farias da Silva, Adriane Nopes e Claudia Oliveira Cury Vilela, pretende-se apresentar o termo moderno e as categorias modernidade e modernização. Desta feita, a partir da concepção de importantes teóricos, as autoras discorrem sobre aqueles conceitos mostrando como houve um projeto de Europa, a partir do século XVIII, quando se criou o que se entende por modernidade na percepção ocidental. As autoras nos apresentam como diferentes transformações observadas na esfera da economia, da política e da educação, que em confluência, foram responsáveis, por assim dizer, por novos ideários, os quais marcaram a moderna Europa. Destaca-se a busca pelo primado da razão, em uma nova concepção de indivíduo que se debruça sobre o conhecer. Com o processo de institucionalização do saber, a educação escolar passa a ser fulcral ferramenta do Estado-nação para formar o povo europeu em determinados valores e ideais pautados “nas perspectivas das categorias Modernidade e Modernização” (p.56). Assim, esses mesmos princípios são transferidos ao Brasil e consagrados como verdadeiros. Além disso, essas autoras trazem algumas abordagens críticas discutindo concepções construídas desde o século XIX na Europa, que fazem parte de uma teoria da modernidade e que visam gerar explicações a partir de uma visão “ocidentalizada”, a qual se propagou em países e culturas ditos “periféricos”.

A professora Rogéria Moreira Rezende Isobe vem apresentar, no terceiro capítulo “Os Grupos Escolares e a Inspeção Técnica do Ensino em Minas Gerais”, experiências sobre a Inspeção Técnica do Ensino no interior de Minas Gerais, especificamente o Triângulo Mineiro, a partir das quais permite melhor compreensão do processo histórico de institucionalização da moderna pedagogia. Sendo assim, essa autora mostra como, a partir do estabelecimento legal da Inspeção Técnica do Ensino, iniciou-se ações de poder balizadas pela Secretaria do Interior, inauguração essa que tinha funções de modelar e

constituir as práticas escolares dentro dos princípios modernos da República, avançando rumo a novos valores diferentes dos que se diziam atrasados vigentes no Império. Dessa forma, a função dos profissionais da Inspeção Técnica do Ensino era justamente garantir, por meio da fiscalização, da formação das professoras, e outras providências importantes, a ação controladora do governo a fim de se constituir a Educação Reformadora.

O texto do quarto capítulo “O Método Intuitivo na Escolarização Republicana: Índícios da circulação de conhecimentos teóricos e da realização de práticas relativas ao ensino intuitivo no Grupo Escolar de Uberaba-MG (1908-1981)” foi escrito pela pesquisadora Rosângela Maria Castro Guimarães e pelo professor Décio Gatti Júnior. Tal texto pretende mostrar a introdução do método intuitivo no Estado de Minas Gerais, por meios legais, investigando a coerência de sua aplicação no interior triangulino. Os autores pesquisaram se as determinações legais e as instruções metodológicas manifestadas na Lei nº 439 de 28 de setembro de 1906 e seus dois subsequentes Decretos foram suficientemente fundamentados nos princípios formadores do método intuitivo. Para tanto, tomaram por base as experiências do Grupo Escolar de Uberaba.

O capítulo cinco “Integrar, Instruir e Moralizar: o Grupo Escolar de Villa Platina no cenário da Primeira República, Ituiutaba-MG (1908 - 1920)” de autoria de Ana Emilia Ferreira e Carlos Henrique de Carvalho trata do período de criação do Grupo Escolar de Villa Platina na cidade de Ituiutaba no ano de 1908, sua implantação que ocorreu em 1910 até 1920 quando é instituído o modelo de cidadão republicano na escola por meio da fundação do “Batalhão Infantil Mirim Cabo Firmino”, o qual veio reforçar a relação entre os militares e a instituição, baseando-se em preceitos de moralidade e civilidade. Desse modo, os autores destacam a intenção de se buscar na escolarização primária local a elevação dos ideais republicanos de progresso e de civilidade.

No sexto capítulo “Ecos do Progresso: Práticas e representações sociais no Grupo Escolar Delfim Moreira (1908- 1931) – Araxá-MG”, escrito por Maria de Lourdes Gaspar e Vera Lúcia Borges são apresentadas por meio da abordagem histórico cultural as representações construídas em torno da educação e da organização do ensino primário em Minas Gerais e em Araxá. Logo são discutidas importantes legislações educacionais como a “Reforma João Pinheiro” em 1906, a qual possibilitou a criação dos grupos escolares no Estado e a “Reforma Francisco Campos” (1927-1929) que dividiu o ensino fundamental em escolas infantis e primárias. Em seguida destaca o processo de criação e consolidação do Grupo Escolar Delfim Moreira em Araxá que passou por várias dificuldades em relação à adequação do espaço físico e a ausência de professores formados. Esse capítulo é concluído com a afirmação de que embora o referido grupo escolar não tenha cumprido o papel de escola efetivamente pública, gratuita e laica, na tentativa de romper com tudo que fosse considerado arcaico cumpriu sua função modernizadora. Pois visava promover a socialização de conhecimentos exigidos ao convívio urbano e as relações capitalistas, determinados pelo governo republicano.

Em relação ao sétimo capítulo “Grupo Escolar Raul Soares: Expressão de civilidade (Araguari-MG, 1908)” de autoria de Sônia Maria dos Santos e Wendell Luiz Pereira destaca-se que o “Grupo Escolar Raul Soares”, na época denominado “Grupo Escolar

Araguary”, segundo a ser criado na região, surgiu para atender o desejo republicano de uma educação redentora, por meio de práticas escolares que visavam o desenvolvimento da moral e do nacionalismo. Logo se conclui que na década de 1930 essa escola deixou de servir aos ideais republicanos passando atender aos princípios escolanovistas difundidos no país nesse período.

O capítulo oito “O Grupo Escolar Honorato Borges em Patrocínio-MG (1912 – 1930) e a Modernização do Ensino Público Primário” redigido por Geraldo Gonçalves de Lima, discute a modernização implantada pela elite latifundiária, dirigida pelo coronel Honorato Borges à frente do poder político pelo Partido Republicano Mineiro (PRM), que na busca por prestígio político, toma iniciativas pela racionalização do ensino público em Patrocínio. Desse modo, evidencia que o “Grupo Escolar Honorato Borges”, que entra em funcionamento em 1914, atendeu às exigências da legislação educacional vigente e com a disseminação de práticas escolares que visavam a disciplinarização e homogeneização das condutas dos alunos buscava promover a formação de cidadãos comprometidos com o projeto de modernização nacional.

Rosicléia Aparecida Lopes de Faria contribui com o capítulo nove “Formação do Cidadão Republicano: A implantação da Escola Pública em Patos de Minas/MG – Grupo Escolar Marcolino de Barros (1913-1928)”. Nele, aborda a educação popular como ideário republicano de regeneração da nação por meio da ação do Estado, que seria o agente condutor de uma proposta capaz de levar a escolarização elementar às massas que, até então, estavam excluídas da escola. Dentro desse contexto de estruturação e modernização da educação pública primária é inaugurado, em 1917, o Grupo Escolar de Patos, posteriormente denominado “Marcolino de Barros”, em homenagem àquele que mais contribuiu financeiramente para sua edificação, uma vez que o Estado não arcava com os custos da construção.

Em “As Singularidades do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão no Processo de Construção da Modernidade (Uberabinha-MG, 1915-1929)”, Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho e Geraldo Inácio Filho abordam a influência do positivismo na educação como forma de edificar a ordem e evitar a desagregação social. Sob essa vertente, delineiam os caminhos percorridos pelo Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão tendo como figura exponencial o diretor Honório Guimarães, que, filiando-se ao pensamento de Émile Durkheim, acreditava no progresso social por meio da educação. “Foi através desse modelo que a Uberabinha do período Republicano participou, com seu desenvolvimento material e intelectual, do caminho reservado ao Brasil: o da ordem e do progresso”. (p. 303)

Por fim, Sirlene Cristina de Souza e Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro foram as responsáveis pelo último capítulo da coletânea. Intitulado “Primórdios da Educação Pública em Ibiá – MG: O Grupo Escolar de Ibiá como expressão da política pública educacional (1932 a 1946)”, evidencia o processo de instalação e consolidação do Grupo Escolar de Ibiá e suas práticas educativas entre 1932 e 1946, relacionando-as dialeticamente com o contexto histórico em que tiveram inseridas. Assim, a pesquisa se desenvolveu no intuito de “trazer à tona o movimento da ação educativa dessa escola, sem que se

esquecesse dos vínculos da instituição de ensino com a realidade política, econômica e sociocultural que a circunscrevia”. (p. 340).

Em suma, os autores apresentam de uma forma clara e objetiva como a implantação dos grupos escolares nas referidas regiões funcionou como meio eficaz de veiculação de ideais favoráveis ao regime político então vigente e ao desenvolvimento do processo de modernização nacional.

Aos interessados na temática e àqueles que dela se ocupam, a obra “Grupos Escolares na modernidade mineira: Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba” apresenta-se portadora de um importante panorama da história dos Grupos Escolares, fornecendo subsídios importantes para compreensão do processo de configuração da educação pública brasileira. Assim, pode-se considerar que os organizadores conseguiram concretizar o objetivo a que se propuseram e explicitaram na introdução, qual seja: “[...] contribuir para uma melhor visualização dos processos de criação, implantação e consolidação do sistema público educacional da região [...]” (p. 14).

*Recebido em maio de 2013
Aprovado em junho de 2013*